

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.  
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 15300

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, n.º 10, a quem auctorisamos a tratar quaesquer negocios concernentes á empresa d' este jornal.

**A VEIRO**

**A DESCER...**

E' cada vez peor o estado do paiz. A monarchia está decididamente resolvida a dar cabo d' isto tudo. Agora estamos em férias, n'um periodo de paz pôdre, sem polemicas, sem controversias, mesmo sem assumpto para um artigo vibrante de duas dusias de linhas. Não havia melhor occasião para o governo decretar qualquer medida de utilidade publica. Mas qual? Estamos no levantar da feira, como disia o velho Sampaio da *Revolução* e cada um que se arranje. O governo, em lugar de aproveitar estes meses de tranquillidade na melhoria das nossas condições administrativas e financeiras, apodera-se do socego ficticio em que vivemos para continuar com soffreguidão na lufa lufa d' escandalos, immoralidades e corrupções em que ha muito se lançou. *Do pão do nosso compadre, grossa fatia para o nosso afilhado.*

Por todos os lados se arranjam nichos á fortiori para os torpes galopins, os amigalhaços da situação. Reformam-se os novos e activos para metter outros esfomeados; criam-se lugares com dispendio enorme para o paiz, com grande sacrificio da nação, para servir a matulagem do poder. Agora já surge uma nuvem de pretendentes ao lugar do sr. conselheiro Heredia que requereu a aposentação! E é assim que este enxame de vadios suga a vitalidade nacional, destroe as for-

ças d' este paiz, que poderia ser tão rico e opulento!

E para isto procura-se dinheiro por qualquer fórma, á custa do contribuinte e do credito portuguez.

Votou-se a redução do imposto do sal e todavia não apparece o regulamento a tal respeito, com gaudio do negociante que explora o consumidor, e o mesmo succede com o imposto da aguardenta.

O novo emprestimo mallogrou-se nas praças estrangeiras, onde se aponta Portugal como um paiz completamente arruinado.

Ainda se o dinheiro fosse bem gasto! Mas não. Os professores d' instrucção primaria morrem de fome e chegam ao vexame d' estender a mão á caridade publica. Ha dinheiro para egrejinhas, para freirinhas, para sustentar o clericalismo infame que perverte as sociedades. Para escolas, para ensinar os filhos do povo não ha um ceutil.

Como havemos de remediar este estado anarchico? Os progressistas dizem que basta chamal-os ao poder para cahir o maná sobre nós. Porem o povo aponta-os como torpes especuladores, cem vezes peiores do que os governamentaes.

O remedio está na democracia e só na democracia bem entendida, pura, na sua fórma mais avançada, a unica com que é compativel, a Republica. Em quanto não estabelecermos um governo popular continuaremos na descida perigosa em que vamos ha tantos annos.

Vae-se tratar de construir a lapide que ha de ser collocada na sepultura do infeliz operario Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, mandado sepultar de traz da porta do cemiterio publico de Aveiro pelas auctoridades, por ser livre pensador.

Fedimos, portanto, áquelles dos nossos amigos que ainda não entregaram as quantias com que subscreveram para a lapide, o obsequio de o fazerem n' esta redacção o mais brevemente possivel. Se algum livre pensador quizer ainda concorrer com o seu obulo para tornar mais brilhante o protesto contra o acto villissimo dos funcionarios da monarchia, será recebido com prazer pela redacção do «Povo de Aveiro».

**A HYGIENE**

Se o assumpto e a occasião não fossem inopportunas, haviamos de achincalhar com todo o ridiculo, que nos inspira, esse azáfama no saneamento d' esta cidade, cujas condições hygienicas são as mais deploraveis possiveis por culpa de quem podia olhar com toda a seriedade para um dos mais importantes pelouros do municipio. O não termos sido limpos por qualquer epidemia originada nos innumerados focos que existem principalmente no bairro piscatorio, deve-mol-o á situação topographica da localidade que é violenta e quasi constantemente varrida pelo norte, que purifica a atmosfera.

O acao, que é um dos pontos que mais cuidados exige nos paizes civilizados, entre nós só lembra quando o cholera ameaça castigar-nos a indolencia com que tratamos da hygiene. O anno passado, quando aquelle flagello dizimava o Egypto, acordámos um pouco do lethargo, fez-se alguma couza para arrancar esta gente do meio immundo e systematicamente miseravel em que vivia; pouco tempo depois caímos outra vez na porcaria. Agora apparece-nos o cholera mais proximo da porta, e as auctoridades, (só n' estas epochas,) lá foram descobrir mais monturos infectos, depositos de lixo, residuos de materias feccas em permanente decomposição! De maneira que só nos lembramos de Santa Barbara quando troyeja.

Se tivessemos auctoridades energicas e uma camara municipal que não tivesse o receio de perder meia duzia de votos, não se retraindo a umas certas medidas da mais transcendente necessidade, poderiamos ter a esperanca d' um proximo saneamento local e nas occasiões criticas não teriamos medo

de que o cholera encontrasse entre nós campo para fecundar.

Sejamos todavia francos. Em geral a nossa população tem ainda umas reminiscencias d' um mysticismo d' outras eras, que considerava a limpeza corporal como um peccado. Houve anachoretas que tinham como apanagio das suas virtudes andarem cobertos da mais repellente immundice. Ora n' estas condições só umas auctoridades rispidas e uma camara que tivesse mais consideração pelo nosso bem estar do que pela vaidade de exhibir as fitinhas carnavalescas no *Corpus-Christi* poderiam domesticar esta gente.

Poucas cidades como Aveiro se prestam a uma radical medida hygienica. Collocada em amphitheatro adaptar-se-hia sobre maneira a um completo saneamento. Temos agua com abundancia em pontos elevados da cidade que, escoando-se até ao rio, traria na corrente todas as materias que encontrasse. Depois d' isto a mais rigorosa vigilancia nos domicilios por um corpo de policia, que nos parece estar em incubação, alem de outras providencias modernamente aconselhadas.

A obra é de vulto, de grandissima despeza, mas d' um alcance indizivel. Aveiro com todas as bellezas de que a Natureza a dotou, seria depois, com uma situação salubre e acceida, á parte o meu amor patrio, um dos mais encantadores centros de distracção e recreio para os forasteiros, o que de alguma fórma concorreria para o seu desenvolvimento material.

Não nos objectem de phantasiosa a ideia quando ella é praticavel, mas provavelmente só se realizará quando o cholera nós tiver visitado por umas poucas de vezes. E' costume velho entre nós: em quanto houve tempo de prevenir o mal não o fizemos; depois que elle tiver assollado metade da população, remediamol-o.

A unica difficuldade, mas não insuperavel, que se nos apresenta é a de recursos. A boa vontade e energia vencem todos os obstaculos. Sustem-se todas obras municipaes, se assim o entenderem, para empregar esses redditos no primeiro e mais alto melhoramento que a cidade reclama. Sanemos primeiro o enfermo e trataremos em seguida das outras necessidades.

Oxalá que a lembrança frutifique.

Zé.

**UMA BELLA CARAPUÇA**

O nosso amigo e distincto escriptor Alexandre da Conceição talhou no folhetim que hoje damos uma carapuça aprimorada e magnifica para a cabeça do dr. Jaquina.

Pobre pateta!

**UMA IRREGULARIDADE**

Os srs. administradores da Santa Casa da misericordia acabam de praticar uma irregularidade que reduna n' um prejuizo importante para aquelle estabelecimento de caridade.

Aqui ha tempos, um dos mesarios apresentou uma proposta d' um dos talhos da cidade para o fornecimento da carne de boa qualidade por 200 reis o kilo. Um outro mesario declarou, na sessão em que foi presente essa proposta, que o talho onde se estava comprando a carne a forneceria por esse mesmo preço, 200 reis, e que portanto, em egualdade de circumstancias, deveria ser esse o preferido.

Concordou-se n' isso e ficaram assim as cousas muito bem. Todavia ultimamente voltou a carne a ser paga por 220 reis, no tal talho preferido. Porquê? Porque o fornecedor declarou que não podia vender a carne por 200 reis? Mas n' esse caso, porque não foram perguntar ao outro talho se prestaria em a fornecer com 20 reis de abatimento? Porque não consultaram a esse respeito o mesario autor da primeira proposta? Por patronato? Pois nós reprovamos, como sempre, todos os patronatos.

A mesa andou pessimamente em não zelar os interesses do hospital. Como um talho não podia ou não queria fornecer a carne a 200 reis, — *prompto, que a forneça pelo preço que quizer, sem mais averiguações.* Isto é grave e faz-nos com certesa voltar ao assumpto.

Eis para que se poz no andar da rua a antiga mesa da Santa Casa. Voltem outra vez. ...

**ADHESÃO**

Sr. redactor. — Li ha dias no seu muito lido e acreditado jornal *O Povo de Aveiro*, um artigo convidando os republicanos do districto de Aveiro a adherirem a uma reunião que breve se ha de effectuar, para fins importantes e muito justos.

Contam os jornaes progressistas que o chefe do partido regenerador diz do meu illustre amigo o sr. Elias Garcia que se elle não existisse era preciso invental-o. A phrase pôde applicar-se, e com uma grande conveniencia de oportunidade a todo o partido republicano portuguez. Se não existisse era preciso que todos os homens de bem e todas as consciencias limpas o inventassem como um protesto de dignidade politica contra toda esta desordem de ideias, de paixões e de procedimentos em que ali se debatem na impotencia mental e na miseria moral os partidos conservadores. Quando esse partido não tivesse outra razão de existencia, essas seriam mais que sufficientes para o recommendarem ao applauso da historia, que tera de se mimir de desinfectantes energicos para analysar de perto os ultimos annos da nossa vida constitucional.

Eu por mim, apesar de empregado publico, digo-o com franqueza: Se não fosse republicano havia de ver se me inventava como tal, só para que me não tomassem por monarchico as pessoas que preso e considero.

(Da Era Nova)

Alexandre da Conceição

**FOLHETIM**

**NOTAS A LAPIS**

Alguns bachareis desmiolados e varios doctores em argucias proveitosas tem ahí defendido pelos pasmatorios das gazetas da casa real a engenhosa theoria de que um funcionario publico é um servo astricto á gleba do ordenado, enfestado de corpo e alma aos barões d' esta politica medieval, de que elles, os bachareis, são os villões ruins.

Na opinião d' estes expositores baratos de direito publico, o funcionario não pôde ter convicções politicas diversas das do governo que lhe paga, e muito menos manifestal-as e defendel-as por meio da penna, da palavra ou do voto. Parece que o que mais particularmente affronta a consciencia amarelada d' estes orates é a paga dos funcionarios, que, ao que parece, sae do bolsi-

nho particular de sua magestade ou da verba da policia secreta, como um premio á orthodoxia das convicções monarchicas dos favorecidos e não como uma recompensa de serviços, trocados entre o paiz e o funcionario. O funcionario dá o seu trabalho, o paiz paga-lh'o com o seu dinheiro, como paga aos ministros os seus honorarios e até como paga aos bachareis as suas parvoices, que, diga-se de passagem, não é o que nos fica mais barato.

Segundo pois a opinião d' estes engenheiros D. Quichotes da monarchia, todo o funcionario ou empregado publico que for republicano deve em boa razão ser demittido, e se não é que o agradeça de rôjo á longanimidade dos altos poderes do estado, cuja tolerancia para com a jacobinagem estes vadios do noticiario reles acham sobre-modo condemnavel.

Esta salaioa opinião, cuja perfilhação envergonha-ria o proprio Falstaff e cuja defesa deshonraria o mesmo Cartouche, tem no entanto foros de cidade n' um certo jornalismo portuguez e passa como materia corrente entre a vadiagem da Arcada, mosquedo varejeiro e esfomeado que deixa uma podridão em toda a parte onde poise.

Mas ella não merece realmente, essa indecorosa theoria, o esforço de um ponta-pi-

O que é porém estranho é que os orgãos officiaes na imprensa do partido progressista, que se não recommenda pela orthodoxia das suas opiniões monarchicas senão ha uns mezes a esta parte, tenham dado a essa theoria os foros de uma affirmação de principios em reclamarem do governo a demissão de um funcionario pelo facto de elle ter escripto n' um jornal da Madeira um artigo qualquer sobre a questão agraria n' aquelle archipelago.

O artigo denunciado ás iras da vindicta governativa como um programma incendiario de socialismo anarchico, limita-se a reclamar providencias do governo para que entre os rendeiros e proprietarios d' aquelle archipelago se estabeleçam relações mais justas e equitativas, providencias tendentes a debellar uma causa de miseria das classes trabalhadoras e a acalmar uma origem de eternos conflitos.

O artigo pois, que tem o merecimento de revelar um apreciavel sentimento de justiça n' um funcionario encarregado pelo estado de propagar por ella e de a defender, se é socialista é de um socialismo que Bakunine engeitara e que Karl Max condemnaria como burguez e oraeiro.

Mas imaginemos por um momento que as doutrinas do artigo eram genuinamente

e authenticamente socialistas. E vae d' ahí, que tem o estado com isso? Elle é alguma sociedade de economistas ou alguma academia de sabios — que estranha hypoteses! — encarregados de aferir o valor das opiniões economicas de qualquer jornalista ou a legitimidade das convicções scientificas de qualquer escriptor? E ainda que o fosse onde é que uma demissão foi um argumento? Demittir é impugnar? Perseguir é convenecer? D. Miguel impugnava assim e o conde de Basto convenia por essa forma. Mas, francamente, nós ainda não passámos de 1828?

É assombroso que em 1884 e n' um paiz que se diz governado por um regimen liberal haja necessidade de defender a inviolabilidade da consciencia de um cidadão perante um codigo fundamental que proclama inviolavel o domicilio. E mais assombroso é ainda que seja justamente o partido, com ambições a esquerda dynastica, que levante a bandeira da intolerancia contra a liberdade de pensamento.

Que pôde o paiz esperar em beneficio da sua civilização e da sua dignidade de agrupamentos politicos, que, mesmo na adversidade, se fazem paladinos de taes doutrinas politicas e campeões de taes processos governativos?

Sr. redactor, como a união faz a força, eu não podia ficar silencioso sem juntar a minha adhesão a esta ideia tão justa como proveitosa.

Hoje, n'esta época de luz e progresso bem firmado, quando em todos os campos da actividade humana surge corajosamente um batalhão de espiritos pensadores e valentes, cheios de crenças e de largas esperanças no futuro da nossa patria, cumpre aos corajosos trabalhadores mocos e entusiastas, e a todos os homens que compoem as forças vivas do credo republicano, e a todos aquelles que possuem a alma illuminada pelo clarão radiante da justiça e da liberdade, adherir a um pensamento de tanto alcance como este.

E porque o districto de Aveiro é sem duvida dos mais liberaes, uma organização bem pensada fará com que se levante glorioso, elle, o berço de José Estevão, que tanto o engrandeceu, e nos ensinou o caminho do progresso.

Cacia, 2 de Agosto de 1884.  
Manoel Nunes Ferreira.

ELEIÇÕES EM CABO VERDE

Cabo Verde também prestou o seu contingente aos candidatos republicanos; e pela influencia que os nossos correligionarios africanos desenvolveram nas freguezias de Santa Catharina, Picos, S. Miguel, S. Thiago, Santo Amaro, Orgãos, S. Domingos, e nas ilhas Brava, Fogo e na Praia, a votação republicana deve ter sido allí importante.

Como as grandes ideias germinam facilmente!

Foi espalhado pelo circulo um entusiastico manifesto, que abaixo transcrevemos na integra, por o acharmos deveras levantado:

«No coração d'África, reina como em todo o mundo civilisado a idéa da democracia, que é a mais bella aspiração para a luz e para o progresso.

Cabo Verde devia ser a primeira das colonias portuguezas depois da sua irmã primogenita, a Madeira, a erguer a sua voz pela liberdade;—Cabo Verde porém, ainda está em trevas, e os seus filhos dormem nos braços da indolencia, que hoje mais do que nunca é a morte!

Eia, Caboverdeanos, levantai-vos! E' ctegado o momento solemne de affirmardes a vossa vitalidade. Tendes aspirações grandiosas, e por tanto não vos deve ser indifferente o porvir da patria!

Este porvir está na REPUBLICA, que é a causa DO POVO; e é n'esta convicção que vendo approximar-se hoje as eleições vos propomos para deputado um candidato REPUBLICANO, o cidadão dr. THEOPHILO BRAGA, um dos homens fortes da nova geração, um dos mais potentes trabalhadores da regeneração social.

Os vossos representantes monarchicos em côrtes, ainda não conseguiram sequer ligar a vossa capital com a capital do Reino!

Convencei-vos! Nada conseguireis com esses aulicos assalariados da monarchia, que só tratam das suas mesquinhas ambições partidarias e pes-soaes.

Votae pois no candidato REPUBLICANO que vos propomos, se gereis erguer-vos do marasmo em que jazeis, e se quereis vêr florescer a vossa desditosa patria!

Votae pois no dr. THEOPHILO BRAGA!

A sua eleição, com certeza não trará modificação immediata nas instituições, porque estas não se mudam n'um dia; mas trar-vos-ha inquestionavelmente, melhoramentos sensiveis e maior somma de progresso.

A' URNA POIS!  
VIVA O DR. THEOPHILO BRAGA!

PELO ESTRANGEIRO

Belgica

O novo gabinete belga vae accentuando a sua politica puramente clerical. Era de esperar. O ministro do interior foi o que iniciou a campanha, e o soberano moralmente mantida pela influencia reaccionaria deixase levar na corrente que ha de provocar serios conflictos no paiz, que era citado como modelo dos paizes constitucionaes. Não lhe agouramos felizes dias, porque os liberaes belgas acham-se exasperados ante a benevolencia da corôa que consente ao ministro, logo ao tomar conta do poder, que assignale a sua vindicta por actos do mais genuino clericalismo.

A imprensa belga noticia que pelo ministerio do interior foi assignado o mandado de expulsão contra dois francezes redactores de *La Bombe*, mrs. Aubanel e Potaux. O primeiro é accusado por um toast que levantou n'um banquete commemorativo de 14 de julho e o outro por um *designio revolucionario!*

Este procedimento, alias digno dos Malou mostra de que animo odiento está animado o gabinete contra tudo o que disser respeito á liberdade.

Ainda ha mais para a historia do gabinete Malou.

O ministro do reino e o da instrucção publica apresentaram á camara um projecto de lei reorganizando o serviço escolar, ao mesmo tempo que o ministro dos estrangeiros pedia um credito para restabelecimento das relações diplomaticas da Belgica com a santa-sé.

Vae de vento em popa.

A enviatura de um ministro belga ao Vaticano testificará a deferencia e dedicacão da nova maioria e dos seus chefes para com a igreja. E' uma re-provação formal, atrevida e provocadora da medida com que o gabinete liberal respondera á attitudo dos bispos e á ingerencia da santa sé nas contensões do episcopado com o governo. Deroga, naturalmente, o principio de secularização do ensino, estabelecido pela lei Frère-Orban, e distingue-se particularmente por um caracter pronunciado de descentralização, attribuindo ao municipio, e portanto ás influencias locais, ao clero, sobretudo, a direcção do ensino primario.

O Vaticano deve exultar.

GARTAS

Lisboa, 1 de agosto.

O movimento republicano desenvolve-se em Lisboa de um modo espantoso. No domingo realiso-se uma reunião do novo club de Santos, *Phœbus Moniz*, a que assistiram uns 150 cidadãos já inscriptos socios. O novo centro ficou definitivamente constituido, devendo allí realizar-se brevemente a inauguração de uma escola pelo methodo de João de Deus. No mesmo dia constituiu-se em S. Sebastião da Pedreira um novo centro, que adoptou o titulo de *Club Democratico Fernão Vasques* e conta já um crescido numero de socios, quer dizer que dentro em pouco, perdendo a monarchia os poucos reductos que se lhe conservam mais fieis, e alitando-se no movimento, como temos visto ultimamente, a grande massa dos indifferentes, as eleições em Lisboa serão unanimemente republicanas. E agora que, devendo conservar-se e mesmo augmentar os trabalhos eleitoraes em Lisboa, elles não demandam já do constante auxilio dos chefes republicanos, bom será que estes empreguem a sua attenção em outros pontos que reclamam urgentemente de auxilio. E' preciso alargar o circulo de operações. Em Belem, por exemplo, não ha quasi trabalho algum feito, nem se fará, se os nossos correligionarios não forem incitados e auxiliados devidamente; é vergonhoso, que pegado mesmo á capital exista um burgo pôdre enfeudado a uma nullidade como é o sr. Pedro Franco.

Não existem em Belem republicanos? existem; mas a fórma por que está feito o recenseamento eleitoral, se tal nome se pôde dar a um caderno composto exclusivamente de nomes que votam com o sr. Franco; e sendo este presidente, ou melhor ainda, dono do municipio de Belem, fasendo-se só o que elle quer e não havendo meio de obter copias, etc., pode-se, em materia eleitoral, equiparar aquelle concelho a um d'esses circulos d'alem-mar, onde não se elege, mas se nomeia o deputado, sem o minimo disfarce. Em Belem existe um club (da Montanha) que conta um diminuto embora firme e resolutivo numero de socios, devido não só á guerra promovida pelas autoridades locais mas também ao isolamento em que se encontra; sendo composto exclusivamente de operarios, falta-lhes o tempo, e mesmo a competencia para tratarem de certos assumptos, e nem toda a dedicacão e boa vontade do homem que ali se encontra á frente do movimento, Silverio Antonio Pereira, pôde superar estas difficuldades. O que acontece em Belem, acontece sem duvida em outros pontos para onde se devem dirigir todas as attensões do directorio, mas isto já, e não lembrar só de Santa Barbara quando faz trovões.

Na terça feira, 29, realiso-se no club Rasão e Justiça, uma sessão fúnebre commemorativa dos tristes acontecimentos da Madeira. Esteve imponentissima: a sala, que embora não seja muito vasta, não é contuda das

mais pequenas, achava-se litteralmente cheia, bem como as salas contiguas e escada, e na rua conservava-se um enorme concurso de povo. Os oradores foram delirantemente applaudidos; d'esta fórma, quanto a mim, respondeu o partido republicano da capital, aberta e lealmente, ás injurias a calumnias vomitadas contra elle pelos escribas da imprensa monarchica, manifestando ao mesmo tempo a sua sympathia e solidariedade com os valentes correligionarios madeirenses.

Tendo sido amnistiados os estudantes processados, em consequencia de terem requerido um exame ás faculdades intellectuaes do famigerado Arrobas, o *Seculo* vae applicar a subscrição por elle aberta para as despesas do processo e que produziu 419 mil e tantos reis, a diferentes escolas organizadas pela iniciativa individual. Como em Lisboa existem escolas em quasi todos os clubs, achavamos mais conveniente que fosse applicada aquella quantia a missões nos provincias onde a falta de instrucção tanto se faz sentir.

No proximo domingo, 3, realisa o *Club Mousinho da Silveira* que tantos serviços tem prestado á causa da instrucção, a sessão commemorativa da inauguração do mesmo club.

O cholera vae passando de moda, já se não falla tanto na terrivel epidemia, e dentro em pouco, se como é de esperar ella se extinguir em França, será completamente esquecida entre nós, como esquecidos serão por parte das autoridades as medidas hygienicas, esperando-se pela futura estação calma e ameaça de invasão, para se adoptarem novamente as medidas preventivas. O saneamento da capital, esse fica a ser estudado eternamente. Custa muito caro e não ha dinheiro; o que ha mal chega para satisfazer todas as concessões e traficancias dos ministros da monarchia, com especialidade o sr. Pinheiro Chagas, que tem demonstrado ser um perfeito ministro á altura da gravidade, igual se não superior aos Hintzes, Lopus Vaz e Basorras; bem classificou elle a actual politica de serrallo; só lhe faltou dizer, mas tem-no demonstrado, que sabia bem servir a tal politica.

Foi hontem a inauguração da esttua do Marquez de Sá da Bandeira, na praça D. Luiz, no Aterro. Não tinha ainda visto o monumento e quando hontem, depois da inauguração, o quiz ver era tanto o povo que não me foi possivel fazel-o; na proxima carta o descreverei se me parecer que o merece; de longe pareceu-me ser pequeno o pedestal em relação á esttua. Foi armada uma tribuna para as magestades assistirem ao acto da inauguração que importou em 3:000\$000 reis!!!

Quando os mercados monetarios estrangeiros se mostram desconfiados commosco, como succedeu no ultimo emprestimo, o meio de afastar desconfianças é esbanjar em cousas inuteis o pouco que temos, embora os professores de instrucção primaria entendam a mão á caridade publica.

Vae pôr casa o *presumptivo* que

acha pequeno o palacio d'Ajudá, ou não se dá bem com a familia; é mais um capricho que o povo pagará; mais uma camarilha que se cria, mais um outro para destruir.

Para terminar esta, que já vae longa, annuncio-lhes que a imprensa monarchica pede a *une voce* a applicação de penas severas á imprensa republicana, que injuria e calumnia como costuma; quer diser que alguma cousa se trama nas altas regiões. Venham as perseguições que nos não assustam nem intimidam, recebe-las-hemos, serenamente e continuaremos na obra da regeneração da patria apontando os manejos e traições dos bandos monarchicos. Disemos-lhe apenas uma cousa: o povo não esquece nunca os agravos recebidos. Pôde demorar-se a recompensa, mas quando chega a occasião paga com juros.

Mario.

Coimbra, 1 de agosto.

Por decreto de 23 de julho ultimo foi nomeado para o logar de director do hospital provisório(?) de Coimbra o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

E' um director que nada dirige por que tal hospital não existe.

Resta-me saber se s. ex.ª já principiou a receber ordenado e gratificação?

Tudo pode ser n'este bello paiz dos arranjos. E demais, o sr. dr. Lourenço é regenerador, par do reino, presidente da camara, lente, conpadre do *carissimo* Fontes, etc, etc, por sua magestade el-rei que deus guarde por... muitos annos.

—Por decreto também (!) de 23 de julho ultimo, sua Magestade El-Rei, houve por bem, conformando-se com o parecer da junta consultiva de obras publicas e minas, approvar o projecto para a construcção do ramal do caminho de ferro da estação d'esta cidade ao largo das Ameias, na extensão de 1:714 metros.

Vamos a vêr se d'esta vez se consegue o cumprimento da palavra d'el-rei, ao menos para desmentir o *João Tejo*, proprietario da defunta *Coimbra em Falda*, que diz e afirma, na sua revista pelo paiz das arrufadas, que o ramal vem nas nuvens.

E' necessario dizer-lhes que este *João Tejo* é natural d'Abrantes, e que tencionava filiar-se no partido progressista. Percebem?

—O nosso presadissimo amigo e distincto correligionario o sr. Alexandre da Conceição, partiu para Taboá com sua ex.ª familia. O illustre escriptor republicano demorar-se-ha tres mezes n'aquella localidade.

—Foi presa n'esta cidade, Candida Roza, natural de Recardães, por ter roubado a Maria de Jesus Marques, 98 libras em ouro, 6 aneis, 2 broches, e um par de brincos. Esta amiga do alheio é ahí muito conhecida. Consta-me que já esteve presa n'essa cidade, por ter roubado uns lenços de seda ao sr. Almeida, negociante, com estabelecimento de fazendas brancas, na rua de José Estevam, d'ahi. Foi por algum tempo creada do Carvalho carcereiro.

—E tu, abbae, continuou Rochereuil, sabes onde nos devemos encontrar amanhã ás quatro horas da manhã?

—Pois tu não partes immediatamente?

—Não. E' prudente que nos separemos. Julietta tem-me preparado um esconderijo na sua casa.

Desde a chegada dos evadidos, Julietta não tinha pronunciado uma palavra. Ella tinha, silenciosa, uma das mãos de Pedro no meio das suas. Jacotin approxinou-se.

—Tomae cuidado, sr. Rochereuil, disse elle, que é a casa da menina Lefrançois que irão logo.

—Rochereuil hesitou um momento, mas Julietta apertou-lhe a mão com tanta força, dizendo-lhe com uma voz terna: «Quem sabe quando nos tornaremos a ver, Pedro?» que elle respondeu a Jacotin:

—Oh eu estarei longe d'aqui antes do dia, e por conseguinte antes de ser descoberta a nossa evasão. Além d'isso, o esconderijo é seguro.

Jacotin guardou silencio, mas não pareceu convencido.

—Alé amanhã, disse Pedro ao abbae.

Depois apertou a mão aos seus companheiros, agradeceu cordealmente ao mare, e saiu. No mais alto da ca a onde ella tinha a sua habitacão, Julietta tinha predispuesto um retiro n'um quarto deshabitado, cuja chave ella procurava.

Continua.

(41) Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXXI

Hizay, mais animado, perguntou:

—Eu também vou, sr. Rochereuil apertou...

Rochereuil não o deixou acabar. —Serás tu um homem? disse elle.

—Oh! sr. Rochereuil, experimentae. Que é preciso fazer? Eu não tenho medo.

—Ah! sim, tu só tens medo dos juizes d'instrucção.

—Oh! sr. Rochereuil!

E dizendo isto em tom do supplica, Hizay juntava as mãos.

Entrantando o trabalho continuava. O muro não era largo, com effeito, e era construido d'uma pedra que se desfazia facilmente. Empouco tempo a abertura, larga, estava feita e dava passagem a Couchery que era o mais alentado de todos os sete.

—Saíamos, meus senhores, disse Roche-

reuil. Couchery e Ricardiére trazem as cordas, e vós, as ferramentas. Nós não precisamos d'isso talvez.

—Quer-se egualdade, meus senhores, disse então um dos prisioneiros, Thouvenin, quer-se egualdade! Não deve haver aqui privilegios. Tiremos á sorte a ordem por que devemos sair.

Couchery olhou para o seu camarada com um ar de reprovação. Rochereuil encolheu os hombros.

—Só o abbae e eu, disse elle friamente, conhecemos o caminho; e por isso abrirei eu a marcha e o abbae será o ultimo para proteger a reatguarda. E vós, meus senhores, tirae então a sorte se quizerdes.

Thouvenin insistiu, e dois dos seus companheiros appoiaram n'ò. A sorte designou Hizay para seguir immediatamente Rochereuil.

Todos, uns depois dos outros, passaram o buraco, e em menos de tres minutos estavam do outro lado.

Encontraram-se então n'um corredor deserto, que communicava com a sala da prisão; e aos lados do corredor havia as antigas cellulas das visitandinas (freiras da Visitação.)

Estas cellulas eram mal arranjadas e gradeadas, e só havia uma, do lado da sala, que tinha o relógio da prisão e não era gradeada, e podia-se por ella chegar até á cornija do telhado. E' quasi a mesma disposição que se vê actualmente no edificio de Santa Pelágia. Rochereuil subiu primeiro á

cornija, e os outros em seguida. Prolongaram-se em todo o comprimento do edificio com risco de se precipitarem ao menor passo dado em falso. D'aquí avistaram o muro da ronda, que distava cerca de trinta pés.

Couchery, mais habituado a esta especie de exercicios, lançou uma das cordas. Depois de duas ou tres tentativas, o gancho pegou, e estabeleceu-se o vae-vem. Todos transpuzeram o espaço sem obstaculo.

O muro era muito estreito, e os fugitivos seguraram-se escarranchados, abaixando-se o mais possivel, em quanto Rochereuil e Couchery prendiam na parede a segunda corda.

Logo que o gancho estava solidamente fixo á muralla, Rochereuil agarrou-se á corda e desceu de vagar. O muro tinha quarenta pes de altura pouco mais ou menos. Depois de Rochereuil, desceu Hizay; mas quiz ir muito depressa e deixou-se escorregar. A corda escaldou-lhe as mãos, e a dor fel-o arriar; ovuiu-se um baque; o desgraçado tinha caído aos pés de Rochereuil. Havia partido uma perna, mas não soltou um grito, nem um gemido lhe escapou.

Os outros cinco foram mais felizes. O abbae foi o ultimo que desceu. O mais difficil estava passado; apenas faltava saltar um muro um pouco alto para se encontrarem no jardim do mare; era preciso, porém, não perder tempo.

—Pôdes subir, pequeno? disse Rochereuil em voz baixa a Hizay.

—Não; tenho a perna quebrada em duas

partes. Soffro horriavelmente. Deixae-me aqui, sr. Rochereuil! Salvae-vos. Isto será o meu castigo.

—O teu castigo, meu filho. Tu já acabastes de redimir as tuas faltas, não é verdade Couchery?

—Sim. E's da mesma maneira um bom rapaz. Vamos, subamol-o, e a caminho.

Rochereuil e Couchery conseguiram collocar o ferido no cimo do muro, depois saltaram-no para o outro lado, onde o receberam o abbae e Ricardiére que já tinham saltado. Hizay sentia dores atrozes, mas a sua firmeza não se desmentia. O abbae pol-o sobre os hombros e dirigiram-se todos juntos para a casa do sr. Bourgeois. Foi n'este momento que Julietta tinha exclamado:

—Elles cá estão! elles cá estão!...

Se alguém estava contente, não era com certeza o sr. Bourgeois. Apesar de não recuar nada a mr. Fouché, elle era homem de bons sentimentos. Conquanto fizesse mau jogo, fez boa figura; pois que Hizay foi levado para o proprio quarto do mare.

—Alli não irão procurar, disse o sr. Bourgeois.

—Nós que estamos sãos, sr. maire, não o queremos incomodar mais tempo. Tendes onde nos recolher por esta noite, Rochereuil, perguntou Couchery.

—Tenho. O sr. Jacotin vae conduzir-vos.

Jacotin approvou com um signal. Estava possibido d'uma alegria extraordinaria. Pronunciava por entre dentes e em tons variados: — Pobre Rovigo!

**Conhecem-na?** Pois fiquem sabendo que está de gaiola esperando pelo premio das suas bellas acções.

—No dia 5 do corrente, deve ter lugar no tribunal de justiça d'esta cidade, o importante julgamento da celebre facinora Ignez da Conceição, casada, vendedora de cabritos, que rezidia em Santa Clara, e que actualmente se acha presa nas cadeias de Santa Cruz.

E' accusada de ter no dia 16 de maio ultimo, no sitio do Choupal, assassinado Maria Côxa, moradora que foi no Alto do Pio, suburbios d'esta cidade.

A facinora andava ha muito tempo de rixa com Maria Coxa, e tendo conhecimento que esta desgraçada havia ido para o Choupal lavar roupa, no referido dia 16 de maio ultimo, para alli se dirigiu tambem com o fim premeditado de a matar, o que levou a effeito por meio d'uma navalha, que trasia comsigo, e com a qual lhe deu uma navalhada no baixo ventre, matando-a instantaneamente.

A fêra confessou o crime. Preside ao julgamento o juiz Matoso; representa o ministerio publico o dr. Souza Horta; e foi nomeado defensor officioso o dr. Saldanha Moncada.

Deve ser uma audiencia muito concorrida.

—Em quanto ao cholera, digo o que todos dizem:— Prende actualmente a attenção geral na Europa.

Entretanto sempre lhes direi que o estado sanitario de Coimbra é bom. A limpeza ainda não é tanta como o estado da cidade o exige. Mas do mal o menos.

Se o cholera vier, creiam que não nos encontra desprevenidos. A'lem dos trabalhos hygienicos progredirem, já temos um director do hospital provisório!

Assim não temam o

Microbio.

## NOTICIARIO

As autoridades parece que desenvolvem agora mais actividade, procedendo a rigorosas visitas sanitarias. São dignas de louvor; mas tem muito que fazer, muitos obstaculos a desviar para conseguirem uma pequena parte da limpeza da cidade, afogada sempre em immundicias, que só n'estas epochas excepcionaes são removidas com uma morosidade propria de quem está costumado a viver n'um meio de incorrigivel miseria.

Não é só com visitas sanitarias que hão de expungir a cidade de tantos focos onde o cholera encontrará facil gestação. E' muito o que as autoridades tem já feito, pois que, sem lisonja, nem sempre assim se tem procedido; mas não é nada se o compararmos com o estado de abandono anti-hygienico em que temos vivido ha tantos annos e que tem levado esta povoação a uma cadeia de pantanos que a circunda, contra os quaes felizmente só a Natureza se tem pronunciado.

No entretanto, do mal o menos.

Consta-nos que vae em breve dar-se principio á construcção do pharol, que hade illuminar a barra d'esta cidade.

Pelo respectivo ministerio emanou já ordem para serem abonados seis contos de reis para a iniciativa dos trabalhos.

E' um melhoramento de subido valor e que ha tanto tempo era urgentemente reclamado pelos muitos naufragios que a sua falta occasionou, accarretando para o nosso porto um descredito entre a navegacao que tanto tem affectado os nossos interesses commerciaes.

Oxalá que da sua realisacção surja uma nova phase para a vida da nossa terra.

O tempo não pôde correr mais favoravel para as salinas. A um calor intenso vem juntar-se uma pequena brisa, que, segundo os marnotos, é um dos elementos essenciaes para a produção do sal. O sol crystallisa a agua, e o vento agitando a superficie das salinas, faz desmembrar os pequenos crystaes, que formam a crusta exterior, isto é, o sal. Em vista d'uma quadra tão propicia para este genero

de cultura, a safra deve ser abundante.

Da agricultura não podemos dizer o mesmo. Os terrenos altos acham-se em grande parte quasi perdidos pela falta de humidade. O estado, porém, dos campos em geral não tem as cores feias com que pretendem apresentar-o.

Tivemos no domingo o primeiro dia de bazar em beneficio dos Bombeiros Voluntarios. O dia apresentou-se á tarde bastante ventoso, e talvez devamos attribuir a isso a concorrência, que não correspondeu á que todos esperavam, attento o fim altamente sympathico e justo da festa, e a ser gratis a entrada no passeio. Ainda assim, o producto da venda dos bilhetes foi relativamente lisonjeiro, chegando a não haver, proximo da noite, dos de preço minimo.

Hoje temos a segunda diversão, e á noite o Passeio será illuminado a balões venezianos. Se a noite se apresentar aprasivel, é de esperar grande concorrência.

Correu com insistencia no publico que o Carlos Cara Linda ia ser nomeado administrador substituto. Por fim o governador civil desistiu do intento, bem aconselhado. Que pena! Entretanto por aqui se poderia apreciar, se outros motivos não houvera, o habilissimo governador que tem o districto de Aveiro. Sim, senhores, homem justo e moralisador como aquillo não há. Façam o Jaquina governador civil!

N'outro dia houve uma pequena agitação em cima da ponte, quando os tres valentes passavam de revolver no bolso (oh! valentes!)

Nada temos com isso, que proveio da viva sympathia que os tres valentes teem entre a classe operaria. Nada temos tambem com a barreira a que foi preciso sujeitar a roupa branca dos homens.

Porém affirmam-nos que os homens, ou um d'elles pelo menos chama-mara debaixo dos arcos canalhas aos artistas de Aveiro. Com isso temos alguma cousa e aqui fica registado.

Continuem a contrahir dividas, meninos!

Os dois papeis monarchicos da localidade andam n'uma polemica divertida. Os seus redactores teem-se mimoziado (e elles conhecem-se bem!) com os epithetos famosos de pulhas, ladrões, caloteiros, malandros, devassos etc, etc, etc.

E são aquelles os moralistas da imprensa!

Vade retro.

Na sexta feira ultima, nas proximidades d'Esgueira, um carro de bois atropellou um innocente de 18 meses de idade, deixando-o n'um estado que succumbiu no dia immediato.

Dizem-nos que o carreiro vinha dentro do carro, contra as prescripções municipaes, e é quasi sempre d'este abuso que se tem originado os muitos desastres que se tem dado com uma frequencia que caracteriza o desleixo incorrigivel dos carreiros não guiando os bois pela coega, não indo ao menos adiante do carro.

O snr. administrador do concelho (effectivo) demonstrou esta semana, em dois dias d'exercicio, um zelo muito louvavel pela saude publica nas visitas sanitarias a que procedeu a varios estabelecimentos. Só de bacalhau pôde aprehender cento e tantos kilos, A'vante, sr. administrador, é eliminar todas essas podridões. Todas, é um modo de fallar. Se as eliminasse todas não ficava Aveiro como metade da sua população.

de Fornos d'Algôdres telegrapharam ao Districto da Guarda, que no dia 25 do mez passado foram encontrados n'aquella localidade alguns professores de instrucção primaria mendigando da caridade publica o pão de cada dia!!!

Estes pobres páreas que a realza deixa morrer de fome em quanto os reaes senhores vivem na abundancia e na ociosidade hão de ser sempre, creiamho, o alvo da indifferença e escarneo monarchicos. A cohorte realenga bem

sabe que o professor primario é o fachó que hade illuminar tantos mihares de cerebros enfezados, e consequentemente outros tantos inimigos d'um regimen anachronico e inadmissivel.

A camarilha palaciana, obedecendo ás ordens do amo, realisou arditosamente a ideia que devia inutilisar ou pelo meos arredar muitos individuos da carreira do professorado primario. Alijou para os municipios essa responsabilidade de pagar aos respectivos preceptores, porque sabia demasiado que as camaras municipaes já sobrecarregadas de onerosos encargos, difficilmente poderiam satisfazer mais um, talvez o mais pesado. E de facto assim succede: o professorado da infancia morre de fome.

Malditos exploradores! A ignorancia é o vosso pedestal!

Na quinta feira houve principio de incendio n'uma casa da rua de S. Bartholomeu, mas não chegou a trabalhar a companhia dos Bombeiros porque o incendio foi extinto antes da chegada do respectivo material.

E' de summa necessidade que se elabore uma tabella de toques d'incendio, pois quando as torres dão o signal, succede quasi sempre ter o elemento tomado maiores proporções primeiro que se saiba em que ponto da cidade se dá o sinistro.

Pense n'esta falta a benemerita companhia, que é de grande necessidade remediar-se.

A Folha Nova commemorou com uma tiragem especial impressa em papel de luxo o 10.º anniversario do passamento de um dos mais illustres e saudosos filhos do Porto—Guilherme Braga. Esta grande alma, que se esvaíu do envolvero na exuberancia da vida deixou insculpidos nas suas excellentes produções poeticas, arrebatamentos eminentemente justiceiros e alterosos, os vestigios indeleveis d'um caracter immaculado, intransigente com a crapula, com o clericalismo, cujas infamias lhe inspiraram poesias cheias de activa e nobre indignação.

A Folha Nova apresentava-se de lucto, ostentando na pagina principal o retrato do malgrado poeta encimado por um laço funebre.

Foi uma homenagem levantada e digna a do nosso collega, a que sinceramente nos associamos.

Dizem os jornaes de Lisboa que na freguezia de S. Mamede falleceu um homem, que vivia na mais extrema miseria. Era natural de Aveiro e chamava-se Luiz Gonçalves. Quando a auctoridade recebeu aviso de que elle se achava expirante e em perfeito abandono, dirigiu-se ao casebre em que elle habitava, e encontrando-o deitado n'uns miseros farrapos, nojentos e apodrecidos, fel-o transportar para o hospital, onde horas depois falleceu.

Passando-se revista aos trapos imundos que constituíam o guarda-roupa de Luiz Gonçalves, encontrou o sr. regedor Montes, que presidia a esta diligencia, nada menos que 9 inscripções de 100,5000 reis cada uma.

Junto ao novo bairro, á fonte dos Amores, existe um charco d'agua putrida, vertentes d'aquella fonte misturadas com resíduos de sabão, que não tendo escoante, ficam ali emprezadas, estagnando-se e exhalando miasmas deletérios.

Era um bello serviço se se procedesse ao saneamento immediato d'aquelle sitio, visto que está proximo do novo bairro, e ser um dos passeios mais apraziveis e concorridos principalmente á noite.

Tendo sido aprovado pelo governo o novo plano da loteria do Palacio de Crystal Portuense, é designado para o sorteio o dia 10 de Agosto proximo.

Entram no sorteio 13:477 bilhetes, inteiramente vendidos, e mais 340 bilhetes que ficaram por vender em fracções e que são entregues á authoridade, para distribuir gratuitamente por estabelecimentos de caridade do Porto.

Os bilhetes por vender, em numero de 26:183, não entram no sorteio, sendo inutilisados pela authoridade. Para

garantia dos possuidores de bilhetes foi mandada imprimir a lista dos numeros que entram no sorteio, a qual será em breve posta á disposiçao do publico no Palacio, em todos os cambistas e lojas onde se venderem bilhetes, sendo enviada pelo correio a quem a reclamar.

O sorteio realiza-se publicamente na Grande Nave do Palacio, principian-do ás 9 horas da manhã do dia designado, 10 de agosto proximo, sob a inspecção da authority e de uma commissão da imprensa e de portadores de bilhetes.

Por iniciativa do club lisbonense «Fernandes Thomaz» realizar-se-ha no dia 24 do corrente mez de agosto uma imponente manifestação liberal em honra d'aquelle benemerito cidadão que ligou o seu nome á historia da revolução de 1820.

A commissão eleita por aquelle club resolveu depôr uma coroa de bronze sobre o tumulo do illustre varão e collocar uma lapide commemorativa na caza onde habitou o intrepido caudillo da liberdade. Requererá á camara municipal de Lisboa para que uma das ruas ou praças d'aquella cidade se denomine praça ou rua de Fernandes Thomaz. Toda a imprensa sem distincção de cor politica será convidada para assistir aquella apothose, visto tratar-se de um facto nacional e não de um facto partidario.

O Povo de Aveiro adhere desde já.

Falleceu mais um dos individuos que foram varados no Funchal nas ultimas eleições por ordem d'el-rei.

São oito já! Oito victimas da ferocidade realenga, que não podendo ser vencidas pela veniaga e pela corrupção, o foram pelas ballas assassinas da monarchia!

Gloria ao rei!

Mas a historia é inexoravel e a justiça dos povos é intransigente no momento solemne do seu desforço.

Vá, senhores, siga a orgia!

Na sessão de 22 do passado mez, verificada no tribunal da Relação do Porto, foram distribuidos cento e vinte recursos sobre recrutamento, contra as respectivas commissões districtaes.

D'este numero, eram 58 do Porto, 10 de Aveiro, 19 d'Ovar, 20 de Ponte da Barca, 2 d'Aguada, 2 de Montemor-o-Velho, 7 de Paredes e 1 de Anadia.

Em Villa Marim, pouco distante de Villa Real, foi dado á luz n'um laborioso parto, um phenomeno curioso, filho d'uns casados recentes.

Da cinta para baixo é uma creança totalmente parecida ao sexo masculino. Da cinta para cima tem semelhanças d'um monstro com formas horribes, a ponto de causar tédio á propria mãe, que não o quer vêr junto d'ella.

Os olhos são disformes e collocados ao lado das fontes; a cabeça é rachada até ao nariz e parece ser apenas formada de miolos; a bôcca rasgada em demazia, finalmente um ser informe, que seu pae vae sustentando como pôde por ser dotado de mais abnegação e caridade, que a propria mãe que o deu á luz.

Parece que na primeira ordem do exercito veiz publicado o regulamento, que estabelece os empregos publicos aos ex-officiaes inferiores e aos em activo serviço, que se acharem comprehendidos nas disposições da carta da lei de 26 de junho de 1883.

O deputado brasileiro Escragnole Taunay apresentou á camara um projecto, pelo qual do 1.º de janeiro de 1885 em diante fica terminantemente prohibida a extracção de toda e qualquer loteria na capital e provincias do Imperio.

Em muitas pharnacias de Lisboa estão-se aviando importantes encomendas da formula do sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, contra o cholera.

Isto mostra o alto conceito em que é tidó entre nós um dos mais brilhantes talentos medicos do paiz.

Foi já dada a querella por ordem do governo hespanhol, contra o nosso collega lisbonense, *Gazeta Commercial*.

O processo corre pelo 2.º districto criminal.

Esperemos pela decisão do tribunal, que nos parece não quererá desgostar o rei hespanhol. Como o de cá é primo... não hade consentir que a imprensa portugueza tenha a ousadia de lhe verberar os actos das suas justias.

Um dos mesarios da irmandade da senhora do Sameiro declarou que só havia 200,5000 reis em cofre, ao passo que um respeitavel cavalheiro de Braga affirmou perante mais de vinte pessoas que a quantia ali existente devia ser de 14 contos pouco mais ou menos.

Dar-se-ha cazo...? Nada, não pôde ser. E os seus sentimentos religiosos? Em todo o caso achavamos justo, por cauza das más linguas, que destrincassem esse negocio. A differença para menos, não é grande; apenas 13:800,5000 reis, aproximadamente. Por amor á moral e aos sentimentos religiosos dos taes, esclareçam o *extravio* do dinheiro da Senhora.

Deve ter saído do Funchal o vapor francez «Bordeus», com 1229 emigrantes madeirenses para as ilhas de Sandwich.

Somma e segue. E viva a monarchia!

Que mais felicidades queremos? Para vermos o solo portuguez abandonado não precisamos do cholera; mais uns annos de monarchismo, e teremos desaparecido no mappa como nação independente ou mesmo dependente.

E o Zé a dormir...

Os membros do partido radical, deputados ao congresso chileno, reuniram-se e resolveram definitivamente sancionar o projecto de lei que separa a igreja do estado.

## Contra a debilidade

Recommenhamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Veio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebello implorar-nos que abrissemos no *Povo de Aveiro* uma subscripção para minorar as agruras de uma doenca com que lucha ha tanto tempo.

Lembramos aos bens corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Transporte..... 45800

Somma.....

Victor Hugo celebrou este anno a sua festa entre os amigos intimos e a familia. Os estranhos só foram admittidos á tarde, tendo o grande poeta para cada um d'elles uma phrase do encantadora amabilidade.

Os salões achavam-se repletos de bouquets e de flores. Ao jantar, a que só assistiram a familia e os intimos da casa, Augusto Vacquerie, a pedido de madame Lockroy, levantou um brinde a Victor Hugo, que respondeu com algumas commovedoras palavras.

Durante o dia chegaram de todos os pontos do mundo telegrammas de felicitação.

Associando-nos do fundo da nossa insignificancia á festa do poeta immortal, levantamos tambem um *hurrah* pelo anniversario do gigante da litteratura.

O governo anamita deu um espectáculo originalissimo ao plenipotenciario francez, em Hué. Foi um combate de elephantes, em que estes pachipermos atacaram um reducto defendido por tiros de polvora secca e foguetes.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PORQUE COSEIS A MÃO?



VINDE A

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79 — 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e são apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA-YORK

As que não teem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCESSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Ilustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde à sorte pela extração da 1.ª loteria portunueza que tiver lugar em seguida à conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100\$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Ficre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a fimissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 40 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 reis

OBAS PUBLICADAS

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES . . . . . 200 reis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES . . . . . 200 reis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES . . . . . 300 reis

NO PRELO

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 420 reis.

Na Africa, 450 reis.

Brazil, moeda fraca, 500 reis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

BIBLIOTHECA COLONIAL

Nos seis volumes, de que se ha de compôr a BIBLIOTHECA COLONIAL, encontram-se preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploração promette ao paiz.

Não querendo antecipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e charlatanicos, o autor deixa livre a consciencia, para julgar a obra pelo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 reis, no acto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 reis, enviados ao auctor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua do Alecrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, accêita o

Director-Gerente Dr. van der Laan Largo do Rego, 9.—Lisboa

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 reis o kilo mais 10 reis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

ATENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de illuminação nos arraaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

AGULHAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

PARA MACHINAS DE COSTURA

A duzia 130 reis.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão 79

AVEIRO

VENDE-SE a quinta que foi de Antonio Gonçalves, em frente da capella da Quinta do Gato, que tem 13 alqueires de sementeira.

Quem a pretender falle com Luiz Pereira da Cruz, d'esta cidade, para o fim indicado.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes a arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Photographia

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 82

Retratos — PETIT-PROME

DNAE—a 600 reis a duzia.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Piladelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga, Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles da Nizam. Alcaparras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, seccas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelhetas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brooulos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordens, Jerez, Madeira, Porto, Bullas, Collares, Carcavellos e Alemtejo. Assucareos Allemaes, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 reis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metallas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accêta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombys, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo ser o em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginea da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispêpsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumption de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Tomar-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleco.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accêta bem a alimentação do jantar, e concludido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO